



I SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DA FACIG

O USO PRECOCE DE BEBIDAS ALCOOLICAS E SEUS REFLEXOS NA VIDA DOS ADOLESCENTES

¹Miriam Ferreira Guedes – miriam.fguedes@hotmail.com.

²Márcia Helena Carvalho-carvalhomarcia2011@yahoo.com.br

RESUMO

O álcool é a droga psicoativa mais comum entre os adolescentes na contemporaneidade, e diversos fatores estão relacionados e contribuem fortemente para o consumo precoce dessa substância por esse público. Neste artigo, por meio de uma pesquisa biográfica, foram analisados os aspectos que contribuem para o acesso dos adolescentes de maneira precoce à bebidas alcoólicas, sendo identificados a influência familiar, quando existe na família alguém que é dependente químico e a necessidade de afirmação frente ao grupo de amigos como os mais comuns. Dentre as principais consequências identificadas encontra-se a dependência do álcool, também conhecida como alcoolismo, e o comprometimento neuropsíquico, tendo em vista que o adolescente encontra-se em uma fase peculiar de formação biológica. Outro aspecto degenerador pelo uso frequente do álcool são as relações sociais, pois a dependência de drogas lícitas ou ilícitas tem sido uma dos principais fatores de ruptura de vínculos familiares e comunitários, na atualidade. Conclui-se que, embora o álcool seja proibido para crianças e adolescentes, existe uma facilidade muito grande deste público infanto-juvenil acessar a ele devido ao fato de ser uma droga lícita e barata, comumente presente em festas e comemorações. Nesse sentido, acredita-se que somente através de políticas públicas voltadas para a juventude, com campanhas de conscientização dos efeitos nocivos do álcool é possível diminuir a utilização desta droga pelos adolescentes.

¹ Assistente Social e aluna da Pós-Graduação em Dependência Química e Saúde Mental da UNISAV Carangola.

² Professora do Curso de Serviço Social da FACIG e da DOCTUM.

Palavras-chave: Álcool; Alcolismo, Dependência Química; Adolescente; Política Públicas.

1- INTRODUÇÃO

O hábito de consumir bebidas alcoólicas é um fenômeno que tem atingido a todas as faixas etárias a nível mundial. Independe da posição social ou econômica, milhares de pessoas têm utilizado substância psicotrópica³ cotidianamente, levando a Organização Mundial da Saúde-OMS a reconhecer a dependência química como problema de saúde pública. Contudo, o que chama a atenção de pesquisadores nesta área, é o contato precoce dos adolescentes com bebidas alcoólicas.

De acordo com a OMS (2011), o consumo de álcool por adolescente já chega a 6,2 litros puros em nível mundial, enquanto no Brasil a realidade apresenta um fato assustador, o consumo total estimado aqui é equivalente a 8,7L por pessoa, superando à média mundial. Este consumo desenfreado definido por alcoolismo, que é o hábito de ingerir em excesso bebidas alcoólicas, vem provocando alterações no modo de vida das famílias e afetando além do desenvolvimento escolar a vida social destes adolescentes trazendo uma série de implicações no cotidiano de quem a consome.

A adolescência é uma fase difícil de transformação, frustrações, negações, afirmações e novas descobertas na vida das pessoas, sendo do ponto de vista biopsicossocial uma etapa fundamental na formação da personalidade e da individualidade do ser humano. É neste período também que se vivencia um processo de integração social autônomo, ou seja, o pertencimento a um grupo a que se identifica, sendo muitas das vezes o espaço propício às primeiras experiências com o álcool, e conseqüentemente, o alcoolismo.

As bebidas alcoólicas, apesar de terem seu uso proibido para crianças e adolescentes, é uma droga lícita e, portanto, de fácil acesso na sociedade. Além disso, desde a antiguidade quando surgiu até os dias atuais, o álcool sempre esteve

³As drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o nosso cérebro, alterando a maneira de agir do nosso psiquismo (da nossa mente sã). Afetam o SNC modificando as atividades psíquicas e o comportamento. Essas drogas psicotrópicas possuem diversas maneiras de serem absorvidas pelo organismo.

associado às festas e ao prazer, estimulando ainda mais a curiosidade dos adolescentes que se encontram em uma fase peculiar de formação. Contudo, como toda droga psicotrópica, o álcool tem uma carga considerável de agravos indesejáveis, que perpassam desde a dependência química, a ruptura com os vínculos familiares e comunitários, até o risco de morte prematura.

Diante do fenômeno apresentado, acredita-se que para o enfrentamento do uso precoce de álcool por adolescentes é necessário que se crie políticas públicas voltadas para o público infanto-juvenil, pois a dependência química nesta faixa etária tem se constituído como uma manifestação expressiva da questão social na atualidade.

2- O ALCÓOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

2.1 DESENVOLVIMENTOS DO USO DO ALCÓOL NO MUNDO

De acordo com análises históricas a bebida alcoólica teve origem ainda na Pré-História, durante o período Neolítico, surgido juntamente com a agricultura e a invenção da cerâmica (STANDAGE, 2005). Foi através do processo de fermentação dos grãos de forma natural há aproximadamente 10.000 anos que o homem conheceu e passou a consumir o álcool.

Sobre este processo de fermentação Milan e Ketcham (1986, p. 27) nos lembram que :

O álcool etílico, ou etanol é na realidade um excremento de levedura, um fungo com um apetite voraz por coisas doces. Quando a levedura encontra mel, frutas, frutinhas, cereais ou batatas, por exemplo, libera uma enzima que converte o açúcar nesses materiais em dióxido de carbono (CO₂) e álcool (CH₃CH₂OH). Este processo é conhecido como fermentação. A levedura continua a alimentar-se de açúcar até que, literalmente, morre de intoxicação alcoólica aguda – a verdadeira primeira vítima da “embriaguez”.

Segundo os historiadores (SALES, 2010;SOUZA, 2004, BARBOSA 2014),diferentes povos, em diferentes épocas conheceram ou desenvolveram tipos diversificados de bebidas alcoólicas, passando a fazer parte de suas culturas. Há registros da utilização desta substância entre celtas, gregos, romanos, egípcios, babilônios, chineses, e até mesmo no livro do Genesis pertencente ao Antigo Testamento, quando Noé, após o termino do dilúvio, plantou uma vinha e com seus frutos produziu o vinho e ao utilizar deste vinho embriagou-se, gritou, tirou a roupa e desmaio, sendo encontrado totalmente nu por seu filho Cam.

Desde os primórdios da humanidade, até os dias atuais, o álcool sempre esteve associado às festas e comemoração, sendo um estímulo a desinibição. Contudo, os efeitos da sua ingestão, a embriaguez, podem ser diferenciados entre as diversas populações. Os motivos pelos quais as pessoas fizeram uso desta substância ao longo da história também varia, por isso nem sempre o álcool foi discriminado. Em algumas culturais ele foi utilizado em rituais sagrados como forma de entrar em contato com as divindades. Segundo Sales (2010), as antigas civilizações do Egito e

da Mesopotâmia, consideravam o álcool um presente dos deuses, por sua capacidade “mágica” de provocar um estado de consciência alterada.

Os egípcios deixaram inúmeros registros ao longo do século onde apresentam a fabricação do vinho e da cerveja, uma prática igualmente realizada por gregos e romanos (neste caso, a mitologia grega possuía os deuses do vinho manifestando a importância desta bebida). Além do uso como bebida, este era muito utilizado como substância medicamentosa. Mas foi na Idade Média que o consumo se tornou expressamente conhecido, tornando-se amplamente comercializado.

No período que antecedeu a Idade Contemporânea o consumo do álcool se fortaleceu com o surgimento da vida social das cidades, estando presente até mesmo nas primeiras organizações políticas europeias. A vida noturna começava a ganhar espaço na sociedade, passando a ser regrada pelo consumo dessa bebida.

O uso abusivo, particularmente das bebidas destiladas nas grandes cidades européias e norte-americanas deflagrou reações da sociedade burguesa capitalista que reclamou medidas de contenção. Os médicos psiquiatras foram rápidos em abraçar a causa, já no final do século XVIII, o psiquiatra, Benjamin Rush, nos Estados Unidos, foi um dos mentores do começo da resposta da Medicina às inquietações da sociedade burguesa norte-americana, ao considerar o beber excessivo, isto é, a embriaguez como uma “doença da vontade”, caracterizada pela perda de controle incapacidade do indivíduo de se abster de álcool (SALES, 2010,p.36).

Com o fim da Revolução Industrial e o surgimento das mais variadas expressões da questão social através das mudanças demográficas e de comportamentos sociais na Europa o consumo do álcool se expande principalmente entre a classe trabalhadora. Como um reflexo desse uso excessivo o álcool passa a ser visto por alguns como uma doença, ou seja, caso de desordem pública por sua embriaguez e transtorno. Acontecem neste período, mais precisamente na metade do século XIX os primeiros estudos relacionados às diferenças entre as bebidas destiladas e as bebidas fermentadas, dando ênfase ao vinho o qual passa a ser classificado como a bebida mais higiênica entre as demais.

No início do século 20 alguns países como a França delimitaram através de uma lei nacional a maioridade para o consumo de bebida alcoólica estabelecendo que somente a partir de 18 anos o consumo seria permitido. Na década de 1920 acontece nos Estados Unidos a primeira Lei Seca decretada pelo Estado Americano que permaneceu em vigor por quase 12 anos. Pela forte proibição desde a fabricação ao consumo, a Lei Seca foi considerada por muitos um desastre para a saúde pública e economia americana.

Nos principais países onde este consumo excessivo se concentrava medidas de proibição foram sendo implantadas. Sendo assim, em 1920, nos Estados Unidos era aprovada uma lei que proibia a fabricação, venda importação e exportação de bebidas alcoólicas, mas o resultado esperado não foi positivo, com a proibição o comércio ilícito de álcool disparou e em 1933, o governo se viu obrigado cancelar a proibição que pesava sobre o álcool (SALES, 2010, p.38).

No ano de 1952 o alcoolismo passou a ser classificado como doença a partir da elaboração do DiagnosticandStatistical Manual of Mental Disorders (DSM-I) e no ano

de 1967 o alcoolismo é incorporado pela OMS à Classificação Internacional das Doenças (CID-8), a partir da 8ª Conferência Mundial de Saúde . Desta forma as conseqüências do uso abusivo do álcool passam a ser inserido como um forte causador de transtornos de personalidade e de neuroses. Sendo posteriormente divididos em outras categorias tais como a dependência, o uso abusivo e o uso habitual. Sendo a abstinência caracteriza pelo uso compulsivo e em grandes quantidades, assim como a manifestação de sintomas de abstinência, período de maior vulnerabilidade após a interrupção do uso de álcool.

No Brasil, o álcool é considerado uma droga lícita, encontrado sob várias formas de fermentados ou destilados. São produtos de fácil aquisição e por terem uma variedade de tipos e preços, estão presentes em todos os segmentos sociais (BERTONI, 2007, p.23).

Laparte (2001) afirma que a diferença estabelecida entre as drogas está no seu uso ou abuso.

Em linguagem científico-médica, droga é uma designação genérica de toda substância usada, capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em modificações psicológicas ou de comportamento. Quando bem utilizada por indicação médica se torna muito importante para o organismo e para o psiquismo humano (LAPATE, 2001, p. 27)

De acordo com a descrição do autor, dizer que uma droga é lícita , apenas se está apontando que legalmente ela é permitida, mas isto não a desqualifica enquanto droga nem minimiza seus efeitos. O que difere no efeito de uma droga está mais ligado ao seu uso indevido ou abuso e a dependência que ela pode suscitar. Lembrando que o abuso está relacionado ao uso errado ou excessivo de algum tipo de substância.

A relação da busca do prazer, da cura ou do bem estar aparecem como indicativos da busca do homem pela droga. O que se foi descobrindo, também, é que as substâncias criadas pelos homens com o propósito de proporcionar essa modificação benéfica dos organismos, pelo seu uso excessivo/abusivo, também, poderia m trazer conseqüências desastrosas para o mesmo ser humano (BERTONI, 2007, p.28).

As conseqüências não são apenas físicas e psíquicas, ela também tem sido social. Pois muitos dependentes desta droga têm seus vínculos familiares, empregatícios e comunitários rompidos pelas mudanças comportamentais geradas pelo consumo excessivo. Assim, nesta história estreita entre drogas e seres humanos, há determinados momentos em que uma substância que é criada para obter prazer ou até devolver o bem estar e a saúde por meio da cura, ou torna-se aceita ou é proibida.

2.1 O USO DO ÁLCOOL ADOLESCÊNCIA: USO PRECOCE DO ÁLCOOL

Um dos maiores problemas da atualidade com relação ao uso do álcool está diretamente ligado à aceitação que essa bebida adquiriu frente à sociedade contemporânea. O consumo do álcool passou a ser visto com normalidade adquirindo um importante papel no entretenimento social passando a ocupar um local de destaque até mesmo na mídia, atingindo diretamente um público que até então possuía um acesso restrito a essa bebida, os jovens e adolescentes.

As propagandas televisivas de cerveja que ao mostrar os conflitos entre beleza e aceitação na sociedade, entre saúde e envelhecimento mostra e oculta o real sem nos fazer refletir sobre o objeto no qual estão tentando nos transformar: “objeto consumido”. A mídia televisiva, diretamente envolvida com as propagandas de cerveja, é explícita em um aspecto: atingir a juventude, mesmo constatando que os cenários e o público alvo para o consumo das diversas marcas de cerveja sejam bem mais ecléticos. Fato que não descaracteriza atingir uma grande proporção jovem da população brasileira (BERTONI, 2007, p.48).

A grande diversidade de bebidas alcoólicas, das mais variadas composições, cheiros e sabores (mesmo sendo a cachaça ou pinga e a cerveja as bebidas mais consumidas), provocam nos jovens e adolescentes sensações que variam da curiosidade a autoafirmação, sendo a segunda uma das principais causas de overdoses em jovens e adolescentes e que levam a um assustador número de mortes todos os anos no trânsito brasileiro.

Os principais estímulos para o consumo de bebidas alcoólicas nesta faixa etária são os famosos coquetéis de aparência agradável e gosto bem propício ao paladar, os camuflam a princípio a presença e os riscos do álcool. Aliado a estes fatores onde o poder aquisitivo pode influenciar, encontram-se os meios estudantis, as baladas dos finais de semana, as campanhas publicitárias com forte poder de convencimento, que acabam transmitindo a estes jovens uma sensação de alegria, euforia e bem-estar. E, mesmo havendo inúmeras campanhas e leis para prevenir o uso de bebidas alcoólicas, principalmente, por condutores jovens de veículos, o resultado é insatisfatório e o número de mortes continua aumentando a cada ano.

A adolescência é uma fase peculiar de desenvolvimento humano, marcada pela auto-afirmação, a ousadia em conhecer e descobrir coisas novas, e a aventura de ultrapassar limites. Acredita-se nesta fase que o mundo é para ser explorado e há uma sensação de que estão imunes a quaisquer conseqüências que desabonem seus atos, por mais inconstantes que sejam. Neste sentido, o álcool por alterar a consciência e o comportamento torna-se um combustível perigoso para a adrenalina própria desta fase da vida.

Outro aspecto a ser considerado nesta fase, e que muitas vezes influencia na utilização do álcool, é a necessidade de sentir-se pertencente a um grupo que lhe dê apoio, sejam quais forem suas atitudes. O sentimento de pertença faz-se imprescindível nesta fase de auto-afirmação, pois o contrário gera a discriminação e o preconceito.

Por vezes, a pessoa toma cerveja para se sentir pertencente a determinado grupo, ou pelo menos, para não ser considerado “chato”, pois para o jovem ainda é importante o que os outros pensam a seu respeito podendo isto interferir de tal forma em sua relação com os outros, fazendo com que se

integre ou se isole do contato com outras pessoas (BERTONI, 2007, p.49).

De acordo com estudos realizados pela Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (Abead), o uso de bebidas alcoólicas por jovens e adolescentes tem sido cada vez mais precoce, iniciando por volta de 13 a 14 anos, se intensificando aos 16 e podendo já entre os 18 e 24 anos uma grave dependência.

Segundo o Centro de Pesquisa de Saúde e Álcool (CISA), o uso de bebidas precoce oferece grande risco tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, o Alcohol Alert descreve algumas das graves conseqüências oriundas do uso precoce de álcool por menores. São através destes levantamentos que uma série de conseqüências podem ser identificadas, sendo a nível físico ou até mesmo social.

De acordo com CISA (2018) o consumo de álcool por jovens e adolescentes vem causando um número assustador de óbitos no trânsito brasileiro alcançando sozinha uma percentagem que ultrapassa as mortes causadas por todas as demais drogas juntas. É cabível destacar que a inexperiência com a direção somada ao uso de bebidas alcoólicas provoca o maior número de mortes entre os jovens e adolescentes entre 15 e 20 anos. Outro fator integrante das pesquisas do CISA (2018) é o aumento significativo do número de suicídios cometidos por estes jovens e adolescentes relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas. Essa problemática coloca o álcool como a terceira causa mais freqüente pela morte entre jovens de 14 a 25 anos.

Relacionando o uso de bebidas alcoólicas ao universo jovem feminino, é possível identificar que há um grande aumento no número de casos de estupros, gravidez e contração de doenças sexualmente transmissíveis, sendo assim, segundo CISA (2018) o álcool se torna um importante fator no aumento da violência sexual praticada, principalmente, contra o sexo feminino deixando-as em situação de maior vulnerabilidade.

Em consonância com CISA (2018) dentre as graves conseqüências oriundas do uso precoce de álcool por adolescentes, descritas por Alcohol Alert, estão os efeitos do álcool no cérebro e a dependência química

A exposição do cérebro ao álcool durante a adolescência pode interromper processos chaves do desenvolvimento desse órgão, possivelmente levando a danos cognitivos leves, assim como na intensificação do uso de bebidas alcoólicas. Apesar da prevalência do uso de risco de bebidas alcoólicas decair com o passar dos anos, os danos causados por essa substância ao cérebro persistem com o tempo. Além disso, o uso precoce de bebidas alcoólicas pode ter conseqüências duradouras. Aqueles que começam a beber antes dos 15 anos apresentam predisposição quatro vezes maior de desenvolver dependência dessas substância do que aqueles que fizeram seu primeiro uso de álcool aos 20 anos ou mais tarde (CISA,2017, pg, n.p)

Em uma pesquisa realizada por Luci Mara Bertoni em 2017, como parte de sua tese de doutorado intitulada “Se beber não Dirija’ representações sociais de universitários sobre propagandas televisivas de Cerveja” aplicada a adolescentes e jovens universitários, quando se questionou sobre o risco do alcoolismo com o uso

precoce de álcool, alguns partem da afirmação de que é preciso avaliar a frequência com que uma pessoa bebe para afirmar se tem problemas com o álcool. Ao mesmo tempo, afirmam que beber pouco é saudável e que alguns bebem para se sentir bem ou como válvula de escape dos problemas cotidianos, ou seja, naturaliza-se o uso freqüente do álcool como facilitador das relações sociais “saudáveis”.

Outros partem da face negativa do beber e, para eles, isso é alcoolismo. Em suas repostas assinalam que a pessoa que bebe todos os dias, tem o “vício” ou está dependente, isto sim é alcoolismo. Há os que acham que a bebida está relacionada ao descontrole, à falta de limite, às diversas formas de violência, inclusive à destruição da pessoa ou a busca da morte. Representações, também, fortes, mas que desconsideram que há os bebedores passivos, que não são violentos, como se diz “bebem e vão dormir”.

O uso precoce pode provocar variados transtornos físicos e sociais. Segundo Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004) o uso precoce do álcool por jovens e adolescentes levam a uma vida de risco, pois além dos acidentes favorece práticas de abuso sexual, formação de gangues, violência dos mais variados graus, etc.

Mesmo a venda de bebidas alcoólicas sendo proibida no Brasil para os menores de 18 anos através da Lei 8.069/90, a realidade do consumo mostra uma situação alarmante, a qual apresenta um forte descumprimento dessa lei com um consumo crescente da substância por essa parcela da população nos mais variados locais por onde estes circulam.

Segundo DUAİLÍBI; LARANJEIRA, (2007) a legislação vigente não impede que jovens e adolescentes tenham acesso e consumam essa droga em escolas, festas, entre os amigos, etc. e o maior facilitador dessa exposição excessiva às bebidas alcoólicas está diretamente relacionado à falta de fiscalização pelos órgãos responsáveis. O acesso facilitado para se comprar o álcool no mercado informal em estabelecimentos não regulamentados pelos os órgãos públicos é a prova de quão ineficaz é a fiscalização frente a este descumprimento da Lei 8.069/90.

É relevante para que essa situação do uso descontrolado e a acessibilidade facilitada às bebidas alcoólicas por jovens e adolescentes seja enfrentada que ocorra a aplicação da legislação vigente, este é o principal meio para se obter um controle sobre este acesso. Outro ponto a ser destacado é a necessidade de uma intensificação no trabalho de prevenção à venda ilegal de álcool aos jovens e adolescentes, agindo como uma barreira que possa impedir o fácil acesso da droga por eles. De acordo com Duailibi e Laranjeira (2007) sem uma legislação é inevitável realizar qualquer ação interventiva. É fundamental a execução de tais medidas, pois elas são essenciais para o enfrentamento dessa crescente problemática que envolve jovens e adolescentes brasileiros.

Segundo Bertoni (20017), as programas de prevenção do uso abusivo do álcool e de outras drogas, difundidos pela mídia televisiva, não atingem a proposta de prevenção que parece existir somente de “faz de conta”, mesmo porque propaganda serve para vender o produto e não o contrário. Em outras palavras, estas frases de advertência não servem para “nada”, pois não se constituem em políticas efetivas de

prevenção. Aliás, o desastre causado pelo consumo abusivo de drogas lícitas ou ilícitas não é o alvo das propagandas.

Ao falar sobre prevenção e em que momento da vida ela deve começar, Lapate (2001, p. 18) defende que esta deve começar na “hora zero”.

Os primeiros anos de vida, ou seja “uma fase, ou um momento em que se está adquirindo hábitos”, significam do ponto de vista preventivo, a hora zero para se evitar comportamentos insalubres, que podem se iniciar na vida intra-uterina passando pela infância, se estendendo à adolescência, sedimentando-se na vida adulta, marcando com traços patológicos para a vida toda.

Apesar da necessidade de eliminação do uso precoce do álcool, evidentemente nem todas as pessoas que ingerem bebidas alcoólicas são, necessariamente, alcoolistas. Fazer uso da bebida ou mesmo abusar de vez em quando não pode caracterizar uma pessoa como alcoolista. O alcoolista é aquela pessoa que desenvolveu a síndrome de dependência do álcool. Mas vale lembrar que uma das características dessa doença é que ela, por vezes, vai aparecendo de maneira bastante sutil e o indivíduo nega por muito tempo (se não por toda vida) que está doente ou que é um alcoolista.

2.2 O USO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Quando definimos os jovens e adolescentes brasileiros para analisarmos é possível identificar duas vertentes no que tange o acesso e uso de bebidas alcoólicas, a classe social onde estas pessoas se encontram e os lugares que freqüentam interferem diretamente na quantidade e na motivação do uso.

Durante a fase que se compreende a adolescência o próprio comportamento desenvolvido é um forte contribuinte para a busca das chamadas aventuras, autoafirmação e destaque no grupo onde se está inserido, sendo afirmado até como típico tais comportamentos na adolescência. Nesta fase, principalmente nas famílias de maior poder aquisitivo surgem às festas de finais de semana, baladas, acampamentos, etc. onde a circulação de bebidas alcoólica funciona como a busca por liberdade. O estímulo por parte dos próprios integrantes destes grupos se apresentam em desafios e jogos, favorecendo um intenso consumo e as mais variadas consequências.

A adolescência se destaca principalmente pelo afastamento dos filhos de seu núcleo familiar o que diretamente propicia uma maior vulnerabilidade. Sendo assim, a convivência, antes entorno de um grupo familiar passa a ser grupalizada e em pares. E são estes grupos de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002) que passam a interferir diretamente na linguagem, no comportamento entre estes indivíduos, na forma de vestir, nesta fase é possível identificar as chamadas tribos. São nestes grupos que acontecem os primeiros contatos com o álcool.

A família possui um papel fundamental na formação ética e moral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e emocional dos filhos. Segundo Kaloustian (2010) são inúmeras as fontes bibliográficas que apresentam temas

sobre a importância da família para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Esse vínculo é tão importante que interfere sob o ponto de vista psicológico sobre a saúde mental, além de outras contribuições que garantem um convívio social e democrático entre homens e mulheres na sociedade.

Mas quando o reflexo da proteção, do convívio, das afetividades, etc. são corrompidos ou sofrem qualquer forma de desestruturação física, financeira ou emocional os resultados recorrentes podem provocar um resultado inverso na formação ética e moral do indivíduo e contribuir diretamente para o uso precoce de bebidas alcoólicas. É importante ressaltar que o uso dessa droga possui uma relativa relação com o fator genético. De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), o fator genético podem em percentuais significativos influenciar na dependência alcoólica, de crianças e adolescentes, principalmente na adolescência, quando ocorrem profundas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Dentro da lógica social, o convívio cotidiano de adolescentes com pais alcoólatras pode propiciar o desenvolvimento da dependência química por estes indivíduos. Como aponta LARANJEIRA, Ronaldo:

De fato, a dependência do álcool leva anos para estabelecer-se. Porém, um artigo publicado há pouco tempo no “Pediatrics” mostrou que a exposição precoce à bebida alcoólica na adolescência aumenta muito a probabilidade de a pessoa tornar-se dependente. Expor o cérebro em formação, principalmente no estágio da puberdade, à bebida alcoólica faz com que o jovem valorize o prazer químico do álcool e passe a usá-lo regularmente. Por isso, se comparado com a dos adultos que é 11%, a prevalência do alcoolismo é baixa na adolescência, gira em torno de 2% 3%. Mas, se levarmos em conta que os adolescentes estão começando a beber cada vez mais cedo, com certeza, as taxas de dependência do álcool vão subir muito nessa população de jovens que começaram a beber cedo (LARANJEIRA, 2015, p. 32).

A dependência causada pelo uso freqüente e exagerado de drogas neste caso especifica as bebidas alcoólicas, podem provocar variados danos tanto no convívio social e familiar, quanto à saúde deste usuário. No intuito de obter prazer momentâneo e depois constante, os adolescentes buscam diferentes tipos de substâncias psicoativas. É através da experimentação que a dependência começa a provocar as primeiras sensações prazerosas e de maturidade, pois consideram que a partir do uso são capazes de mostrar sua independência alcançando lugar de destaque. E tal situação é capaz de provocar principalmente com o avanço da tecnologia e da acessibilidade destes adolescentes ao álcool um aumento considerado no consumo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde houve uma grande evolução do consumo dessa droga ao longo das últimas décadas e essa realidade foi comprovada através de dados colhidos, os quais apresentaram que em 2001, 68,7% de 200 mil habitantes do Brasil consumiam bebidas alcoólicas. Este percentual subiu para 74,6% e atingindo quase 80% em 2010. Este aumento tem como consequência o aumento significativo no número de óbitos e doenças estritamente ligado a este consumo, estudos estes também apontados pela OMS. Este fator coloca o álcool

como um dos principais causadores de mortes e morbidades do no mundo, sendo classificado como o 3º maior causador por essas perdas.

Segundo Silveira (2011) um fenômeno que vem se tornando muito comum entre os adolescentes é conhecido “beber pesado”, ou seja, muitos adolescentes estão fazendo uso de grandes quantidades de álcool em um pequeno espaço de tempo. Este padrão de consumo é na atualidade um dos maiores causadores de problemas que levam a dependência, até mesmo em indivíduos que não apresentam nenhum diagnóstico que possam apresentar características de dependência.

Mesmo o consumo de álcool ser considerado de acordo com a OMS entre os adultos como moderado e abusivo entre este grupo ele acontece somente como abusivo, sendo assim apresentado como um dos maiores causadores do alarmante número de mortes no país.

Segundo Silveira (2011) o uso é considerado abusivo quando o indivíduo passa a receber um diagnóstico em que problemas começam a acontecer repetidamente afetando uma das quatro áreas ligadas ao cotidiano do usuário, ou seja, quando o álcool afeta a esfera social, interpessoal, legal e estudantil. Assim como nos adultos, o uso excessivo do álcool provoca inúmeras alterações sobre a saúde física, psíquica e a vida social dos adolescentes.

O adolescente que ingere bebida alcoólica, a partir dos primeiros sinais de embriaguez inicia atos que geralmente não é comum acontecer em situação de sobriedade. Entre estas alterações é possível destacar a agressividade, alteração do humor, direção perigosa, tentativas de suicídio e descontrole emocional.

O uso em longo prazo do álcool pode provocar variadas complicações na saúde do dependente, inúmeras doenças podem aparecer ou agravar as já existentes. É comum ser desenvolvidas doenças como o câncer, hepatite, cirrose, gastrite, ulcera e pode ocasionar danos cerebrais irreversíveis. Nos adolescentes o risco se concentra podendo causar complicações variadas, principalmente no sistema nervoso.

2.3 A VULNERABILIDADE E O RISCO SOCIALPROVOCADOS PELO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA

O consumo do álcool na adolescência provoca uma série de problemas de saúde na vida adulta e, um dos mais prováveis é o indivíduo se tornar um consumidor excessivo compulsivo ao longo da vida.

Segundo Brasil (2007) após a experimentação na adolescência em busca de momentos de prazer, o uso se torna constante e inúmeras vezes com um aumento significativo na quantidade e intensidade e este uso apresenta seus efeitos em duas intensidades. Na primeira o álcool age como um estimulante onde o adolescente apresenta momentos de euforia, tornando se desinibido, na segunda, surgem os efeitos depressores do álcool, estes efeitos provocam a diminuição da coordenação motora, dos reflexos e deixando a pessoa sonolenta.

De acordo com Laranjeiras (2007) a facilidade de acesso e os prazeres proporcionados pelo álcool fazem da bebida uma das substâncias psicotrópicas mais utilizadas por adolescentes. E este uso está relacionado à inserção em grupos facilitando a integração.

Outro fator que propicia a persistência do adolescente é o meio onde este está inculido. Além de inúmeras vezes o uso de bebidas alcoólicas se iniciarem dentro de casa, é dentro de casa que o acesso continua acontecendo. De acordo com Laranjeiras (2012) essa prática de proporcionar o acesso dos adolescentes ao álcool é comum ao longo dos anos, tornando até mesmo um fator cultural, o estímulo acontece em almoços de domingo junto a familiares e amigos e confraternizações, por exemplo. Estas oportunidades concedidas pelos pais levam os filhos ainda crianças ou adolescentes de 13, 14 anos a terem contatos com a bebida. Outros permitem que seus filhos realizem suas festas de aniversários regradas a muitas bebidas.

Segundo Lima (2008) muitos pais temem que seus filhos fiquem frustrados devido à falta de bebidas em sua festa, no entanto frustração faz parte da vida, sendo melhor que isto ocorra dentro de um ambiente que tal assunto possa ser debatido. Sendo esta uma maneira do mesmo aprender a lidar com as frustrações que, certamente terá de enfrentar em algum outro momento da vida.

Sendo um dos reflexos da questão social a fragilidade na relação pais e filhos, fruto de um sistema capitalista, onde os filhos estão cada vez mais exigentes, e os pais, com maior dificuldade de dizer não. Alguns pais fazem a vontade dos filhos como forma de suprir a necessidade de afeto, pois por vez não são pais presentes tendo em vista diversos fatores que justificam na falta de tempo.

Frente a isso se pode afirmar que muitos jovens estão em desacordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (Art. 243 da Lei 8.069/90) que proíbe expressamente a venda e o fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de dezoito anos de idade. Art. 243. Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida: Pena – detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (BRASIL, 1990, p. 76).

Segundo Silveira (2011) quando o álcool é consumido abusivamente, acarreta inúmeras consequências negativas para a saúde da população, pois trata-se de um dos principais fatores de risco para o desencadeamento de doenças, ocorrência de acidentes de trânsito e homicídios, os quais representam a maior causa de morte entre jovens. Silveira (2011) destaca que o grande número de problemas decorrentes ao uso do álcool inicia-se nas fases iniciais da vida, ou seja, se um adolescente começar a ingerir desde cedo o álcool possivelmente será um adulto com problemas relacionados a este consumo. O uso freqüente do álcool torna-se um fator de risco para o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas.

Contudo, não basta apenas proibir, o uso e, por vezes, o abuso das bebidas está presente em seu cotidiano. Sobre o alcoolismo, a medicina afirma que,

fisicamente, herdamos traços e genes de nossos ascendentes e essa doença pode ser transmitida geneticamente. Mas há outros aspectos que poderão influenciar ou não no desenvolvimento desta doença. Psicologicamente, sofremos as influências no desenvolvimento de nossa personalidade. Culturalmente, repetimos hábitos e costumes que propiciarão contato com os diversos elementos herdados ou construídos entre nossos pares (BERTONI, 2017, p. 88).

Diante destas constatações, acredita-se que pedagogicamente, é possível começar na formação familiar e acadêmica uma mudança de paradigma e de hábitos ou, ao menos, pensar em uma política de conscientização de outros valores que estão se perdendo na sociedade e que eles serão portadores para as próximas gerações.

Considerando que, na maioria das vezes, nossa apresentação às bebidas é feita na família, é dela que deveria partir os primeiros passos para a prevenção. A escola pode e deve ser parceira da família e a mídia, principalmente a televisiva, tem grande potencial para agir a favor da saúde e da prevenção da dependência do alcoolismo (BERTONI, 2017, p. 88).

Quando se trata de prevenção, é preciso conhecer a realidade que se quer atuar para se encontrar meios que sejam um pouco mais eficazes e atuem para diminuir o contingente de abuso. Portanto, faz-se necessária a apropriação dos instrumentos oferecidos pelos meios de comunicação, utilizando os atores, a quem se quer atingir, como seus coadjuvantes. E uma das contribuições que trago com esta pesquisa é utilizar os recursos da própria família, escola e mídia e propor a reflexão conjunta das propagandas e semear entre os jovens a conscientização sobre os malefícios que o uso indevido das bebidas alcoólicas poderá proporcionar a seus consumidores, sobretudo, os adolescente que são o mais vulneráveis.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas para o desenvolvimento do referido estudo contribuíram de maneira expressiva para se obter um conhecimento sobre questões que envolvem alcoolismo, principalmente entre os adolescentes, mostrando que o alcoolismo não tem como condição somente o ser adulto.

Pode-se compreender que a dependência química pelo uso de bebidas alcoólicas pode surgir tanto na fase adulta quanto na adolescência. É cabível ressaltar que o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes é recebido pela sociedade como algo normal devido à cultura que a constitui. Esta aceitação contribui para uma realidade assustadora, pois a adolescência é a fase da vida que apresenta os maiores riscos em relação ao consumo de bebidas. Um dos principais desafios para este controle está no consumo mascarado e permitido pela sociedade, o que causa uma preocupação especial com esse grupo.

Na adolescência o uso de bebidas alcoólicas é ainda mais perigoso, pois o consumo por mais baixo que seja, está relacionado com alto risco. O aumento do consumo na adolescência tem como fator a transformação pela qual estes indivíduos passam, é um momento de transformação biopsicossocial, tornando-os extremamente vulneráveis aos problemas do mundo moderno.

Nessa fase os adolescentes passam a viver e a achar-se em um mundo de descobertas e de novas experiências, neste caso o contato com o álcool se torna errante, prova disso é o caso de inúmeros adolescentes envolvidos no mundo do alcoolismo, apresentando o quanto os adolescentes estão, nesta faixa etária, vulneráveis ao uso abusivo desta droga, e para que isso não se torne um problema frequente, ações preventivas e de conscientização precisam ser constantemente desenvolvidas por profissionais especializados através das Redes de Proteção Básica e as Redes de Proteção Social, visando realizar ações com estes adolescentes amenizando o uso abusivo deste produto.

4- REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila Mezan. Aguardente de cana e outras aguardentes: por uma história da produção e do consumo de licores na América Portuguesa. In VENÂNCIO, R.P. &

BARBOSA, JLA. Alimento, bebida e droga: uma abordagem histórica sobre a imagem e o uso da cachaça . In: Engenho de cana-de-açúcar na Paraíba: por uma sociologia da cachaça [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Substractum collection, pp. 29-81. ISBN 978-85-7879-330-2. Available from SciELO Books .

BERTONI, Luci Mara. “Se beber não dirija”: representações sociais de universitários sobre propagandas televisas de cerveja. Tese (Doutorado em Educação Escolar) 2007,p.107 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.

BÍBLIA. Português. 1996. A Bíblia : antigo testamento e novo testamento. Tradução ecumênica. São Paulo: Loyola, 1996.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do Adolescente e da outra providencia. Brasília. Congresso Nacional. 1990.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. Drogas: cartilha álcool e jovens. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007;

BRASIL. Lei Federal n.8069, 13 de julho de 1990. Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

BÜCHELE, Fátima. CRUZ, Déborah Domiceli de Oliveira. Aspectos socioculturais do uso de álcool e outras drogas e exemplos de projetos de prevenção. Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 4. ed. Brasília Ministério da Justiça;

CARNEIRO, H., Álcool e drogas na história do Brasil. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005. pg. 71-92;

CISA - Centro de Informação de Saúde e Álcool. 2017. Uso de bebidas alcoólicas por menores de idade: Um grande desafio para a saúde pública, Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/167/uso-bebidas-alcoolicas-por-menores-idade.php>> Acesso em: 29 nov. 2017;

DIAS, Laercio Fidelis. Usos de abusos de bebidas alcoólicas segundo os povos indígenas do Uaçá, In LABATE, B. et al, Drogas e Cultura: novas perspectivas. Salvador: Ed. EDUFBA, 2008. pg.199-217., 2008;

LAPATE, Vagner. Hora Zero: a independência das drogas –antes que os problemas cheguem. São Paulo: Scortecci, 2001.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, J.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

LARANJEIRA, Ronaldo Ramos. Alcoolismo na Adolescência. 2012. Disponível em <<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo-na-adolescencia/>>. Acesso em: 29 novembro 2017;

MILAN, James R.; KETCHAM, Katherine. Alcoolismo: mitos e realidade. São Paulo: Nobel, 1986.

SALES. Eliane. Aspectos da História do Álcool e do Alcoolismo no Século XIX. Revista Caderno de História da Universidade Federal do Pernambuco. Ano VII No 7. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernosdehistoriaufpe/article/viewFile/110065/21988>. Consultado em 02/04/2017, as 08:00.

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. CEBRID, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Universidade Federal de São Paulo. Depto. de Medicina Preventiva. São Paulo – SP. 2006. Disponível em: <www.cebrid.epm.br> Acesso em: 07 janeiro. 2018.

SOUZA, L. V. S. Características do perfil sócio-epidemiológico e do processo de trabalho, relacionadas ao consumo de álcool: um estudo em policiais militares do batalhão de radiopatrulha de Pernambuco. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2004.

STANDAGE, Tom. História do mundo em 6 copos. trad. Antônio Braga. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.